

# USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA POR ESTUDANTES EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NA CIDADE DE OURINHOS/SP

## THE USE OF EMERGENCY CONTRACEPTIVE METHODS BY STUDENTS IN AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN OURINHOS CITY/SAO PAULO STATE, BRAZIL

<sup>1</sup>FERREIRA, A.; <sup>2</sup>GUARIDO, C. F.

<sup>1e2</sup>Departamento de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

### RESUMO

A contracepção de emergência é um método utilizado por mulheres após a relação sexual desprotegida como também pelo uso inadequado de métodos anticoncepcionais. Nos últimos anos tornou-se um método contraceptivo muito utilizado. Em virtude disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização e o nível de conhecimento dos contraceptivos de emergência em estudantes de um colégio técnico localizado na cidade de Ourinhos-SP. Foi realizado um estudo descritivo, do tipo transversal qualitativo. Tal estudo mostrou que a maioria das estudantes que fizeram o uso do método de contracepção de emergência não tiveram orientação de profissionais da saúde, sendo usada sem indicação médica, tornando preocupante tal informação, pois essa falta de informação pode levar ao uso abusivo.

**Palavras-chave:** Contracepção de emergência. Estudantes. Uso abusivo.

### ABSTRACT

The emergency contraception is a method used by women after unprotected sexual intercourse and it is also used as a consequence of the inappropriate utilization of traditional contraceptive methods. Lately, it had been considered to be one of the most used contraceptive methods. Due to this fact, the present research has the aim to evaluate the utilization and the level of knowledge about emergency contraceptive methods by students of a technical school located in Ourinhos City, Sao Paulo. It had been carried out a descriptive research known as qualitative cross-sectional. That research has denoted that the majority of the students who have used the emergency contraceptive method haven't had any kind of guidelines held by a healthcare professional. It has also shown that these drugs were taken without any medical guidance, fact that is considered to be worrisome, since this lack of information can lead to abusive use of this sort of medicines.

**Keywords:** Abusive use. Emergency contraception. Students.

### INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2010) a contracepção de emergência também é conhecida como pílula do dia seguinte, pílula do pós-coito, pílula do esquecimento, pílula do arrependimento e pílula da intercepção.

Este medicamento está aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Nacional (ANVISA) e está inserido entre os recursos disponíveis às mulheres, que constam na Política Nacional de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde (SOUZA, 2008; SOUZA, BRANDÃO, 2009).

Tal método, utiliza compostos hormonais concentrados, atuando por curto período de tempo nos dias seguintes da relação sexual esse difere dos outros

métodos anticonceptivos pois atuam na prevenção da gravidez antes ou durante a relação sexual (BRASIL, 2010).

Pode ser utilizada por mulheres após a relação sexual desprotegida como também pelo uso inadequado de métodos anticoncepcionais, como por exemplo: esquecimento de duas ou mais pílulas anticoncepcionais, falha com o uso de preservativos (ruptura ou retenção na vagina) ou com o diafragma, assim como também em casos de estupro (LUPÍÃO, OKAZAKI, 2011; GOLAN et al., 2014).

Sua eficácia está relacionada com seu uso em até 72 horas após a relação sexual desprotegida, ou seja, quanto mais imediato o seu uso após a exposição sexual, mais eficiente será (LUPÍÃO, OKAZAKI, 2011).

Há uma grande preocupação quanto à possibilidade do uso abusivo desse método e suas implicações, além do possível abandono do uso do preservativo, devido ao entendimento parcial ou equivocado sobre sua utilização (RODRIGUES, JARDIM, 2012).

Este uso abusivo pode estar relacionado à disponibilidade deste medicamento para a população em farmácias e unidades básicas de saúde (FIGUEIREDO, ANDALAF NETO, 2005).

Em vista disto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a utilização e o nível de conhecimento dos contraceptivos de emergência em estudantes de colégio técnico no município de Ourinhos/SP.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de estudo descritivo, do tipo transversal qualitativo realizado em um colégio técnico localizado na cidade de Ourinhos-SP.

Foi aplicado um questionário estruturado, autoaplicável, baseado nos estudos de Falcão et al. (2015), adaptado pelos autores.

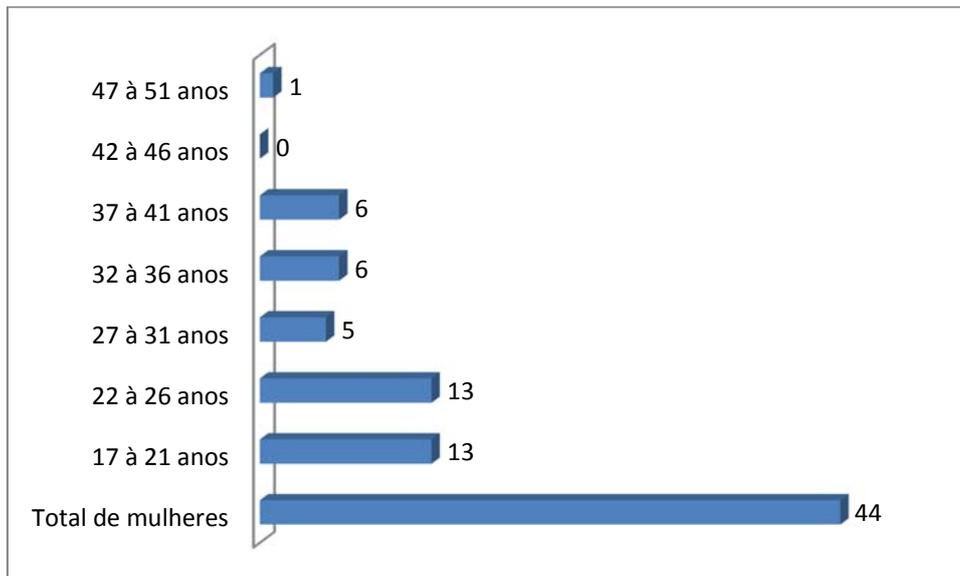
Os dados foram coletados e tabulados através do software Microsoft Excel® 2013 e apresentados através de gráficos, após análise estatística descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 44 estudantes dos cursos técnico em estética e auxiliar de enfermagem, devidamente autorizadas através do Termo de Consentimento.

A variação da idade foi de 17 à 51 anos, podendo ser observada na Figura 1.

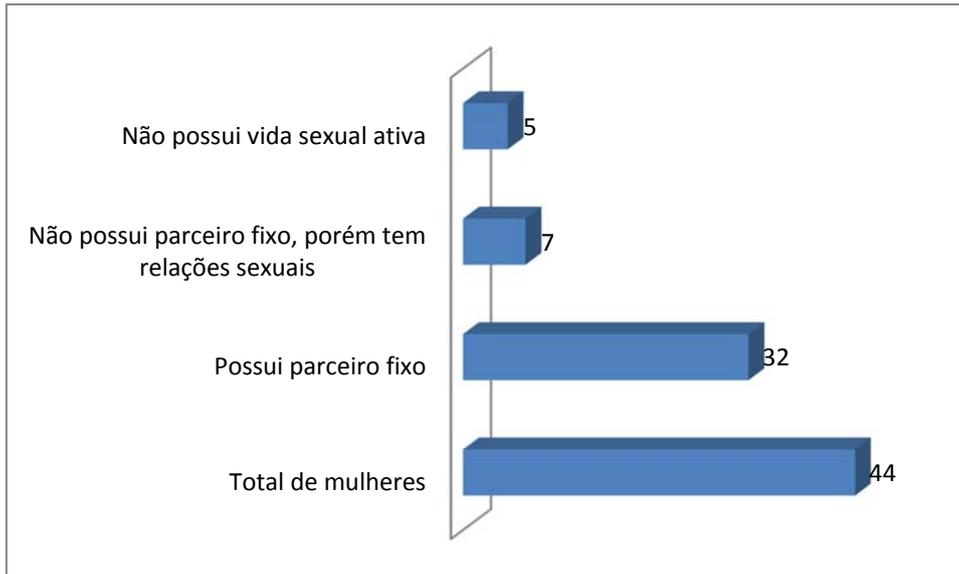
**Figura 1.** Faixa etária das estudantes (n= 44).



A faixa etária predominante do estudo foi de 17 à 26 anos, o que é preocupante, pois essas mulheres se encontram em fase fértil e podem utilizar a contracepção de emergência com a finalidade de não prejudicar a vida acadêmica, corroborando com os estudos de Falcão et al. (2015).

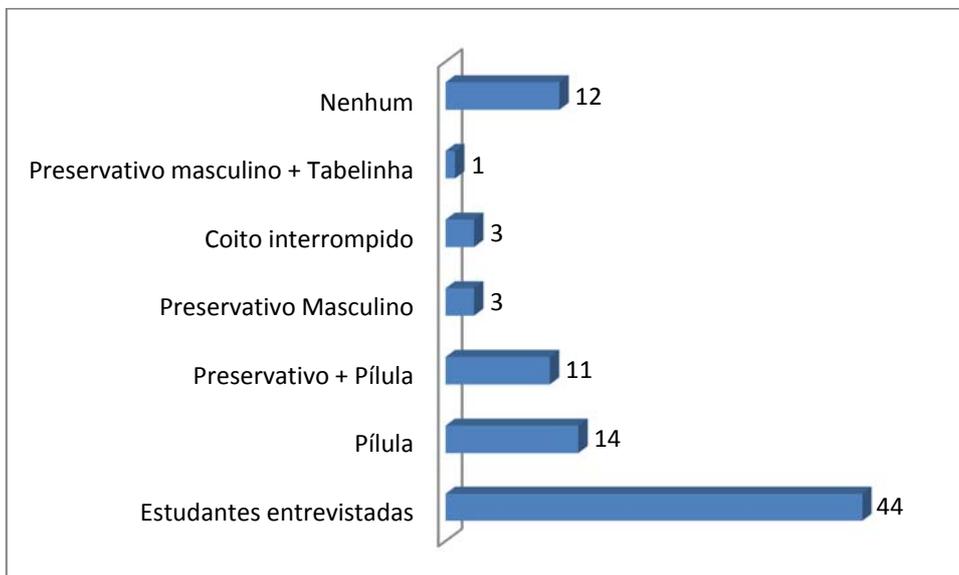
A maioria das estudantes (n=32) possuíam parceiro fixo perfazendo 72,72% delas, e 15,90% (n= 7) afirmaram que não possuíam parceiro fixo, mas mesmo assim mantinham relações sexuais, como demonstrado na Figura 2.

**Figura 2.** Situação da vida sexual (n= 44).



Além disso, 31,81% (n=14) utilizam a pílula oral como contraceptivo, 27,27% (n= 12) afirmaram não utilizar nenhum método de contracepção e 6,81% (n=3) realizam o coito interrompido (Figura 3).

**Figura 3.** Tipo de contracepção utilizado (n= 44).



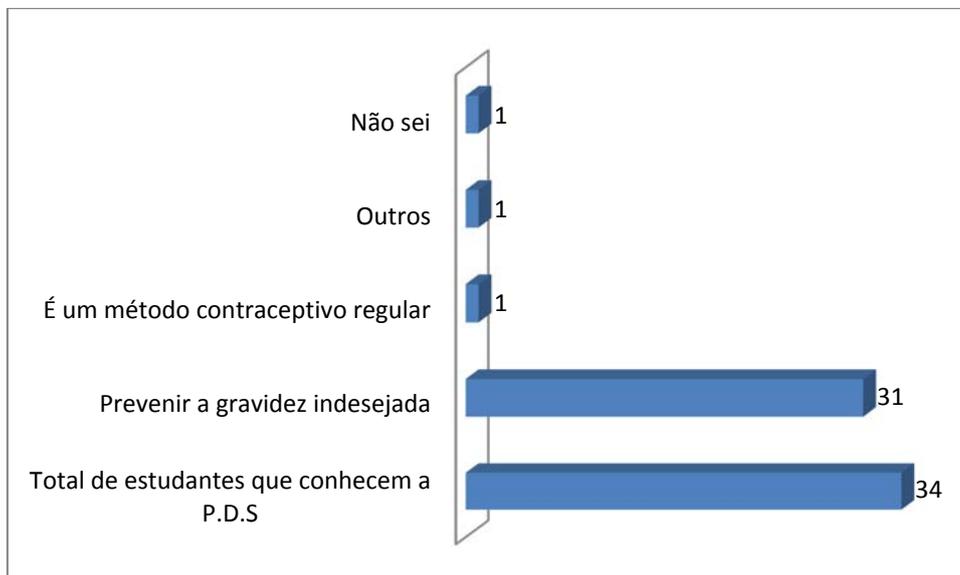
Segundo Borges (2010), a escolha de um método contraceptivo está relacionado conforme o tipo de relacionamento afetivo-amoroso estabelecido entre os parceiros, isto é, se é eventual, recente ou estável.

No Brasil, a CE faz parte da Política Nacional de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde com a finalidade de garantir a autonomia feminina no

planejamento familiar. Esta política estabeleceu como definitiva a condição não abortiva da contracepção de emergência, podendo ser utilizada em qualquer etapa da vida reprodutiva considerando a antecipação da puberdade e do início da atividade sexual (RODRIGUES, JARDIM, 2012).

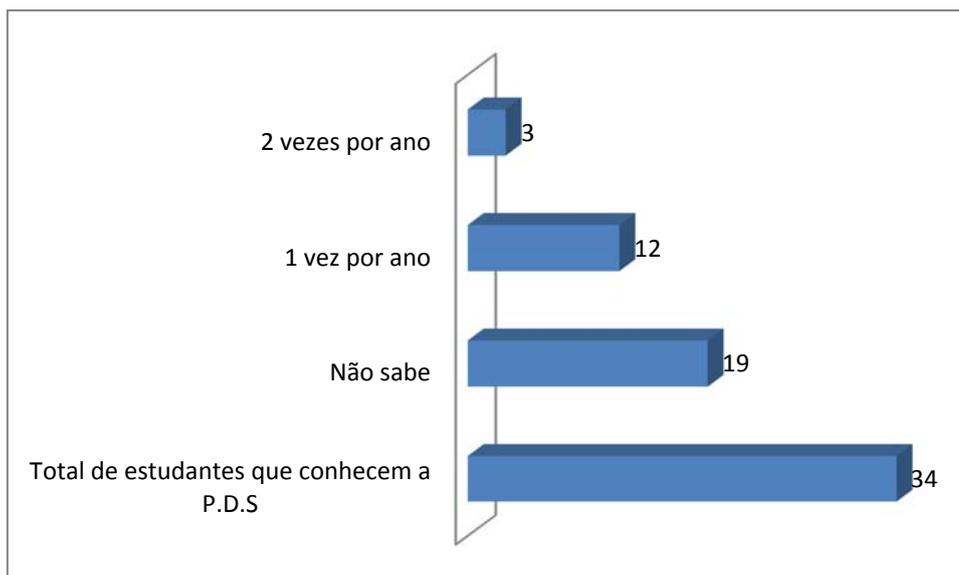
Para tanto se fez necessário saber o nível de conhecimento das estudantes sobre a contracepção de emergência, na qual 77,17% (n= 34) responderam que a conhecem e destas, 91,17% (n= 31) disseram que a finalidade da pílula do dia seguinte é para prevenir a gravidez indesejada, como demonstrado na Figura 4.

**Figura 4.** Finalidade da pílula do dia seguinte (n= 34).



Na Figura 5 pode-se observar que dentre as estudantes que afirmaram ter o conhecimento da pílula do dia seguinte, 55,88% (n= 19) apontaram que não sabem a frequência permitida, 35,29% (n= 12) relataram que a frequência permitida é de uma vez por ano, e 8,82% (n= 3) afirmaram ser duas vezes por ano.

**Figura 5.** Frequência do uso permitido da pílula do dia seguinte (n=34).

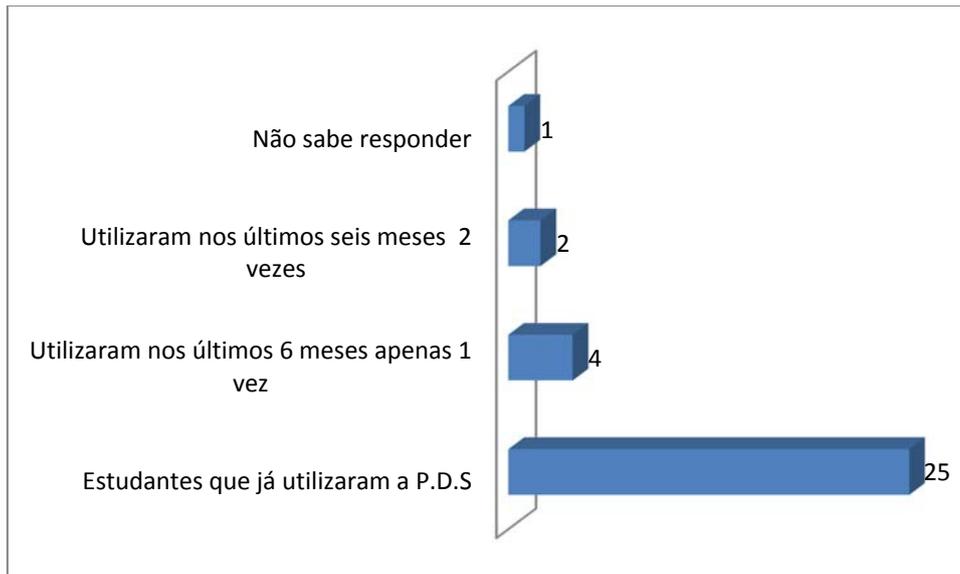


A falta de conhecimento entre as respondentes sobre a utilização mínima permitida é preocupante pois pode levar ao mau uso deste medicamento.

Alano (2012) diz que a falta de conhecimento e entendimento sobre a contracepção de emergência pode ser considerada a maior barreira para o uso apropriado. Assim, a importância do acesso a informação de qualidade em relação a esse método é de extrema importância para que as mulheres possam utilizar de forma adequada, sem que abandone o método regular e a utilização de preservativo.

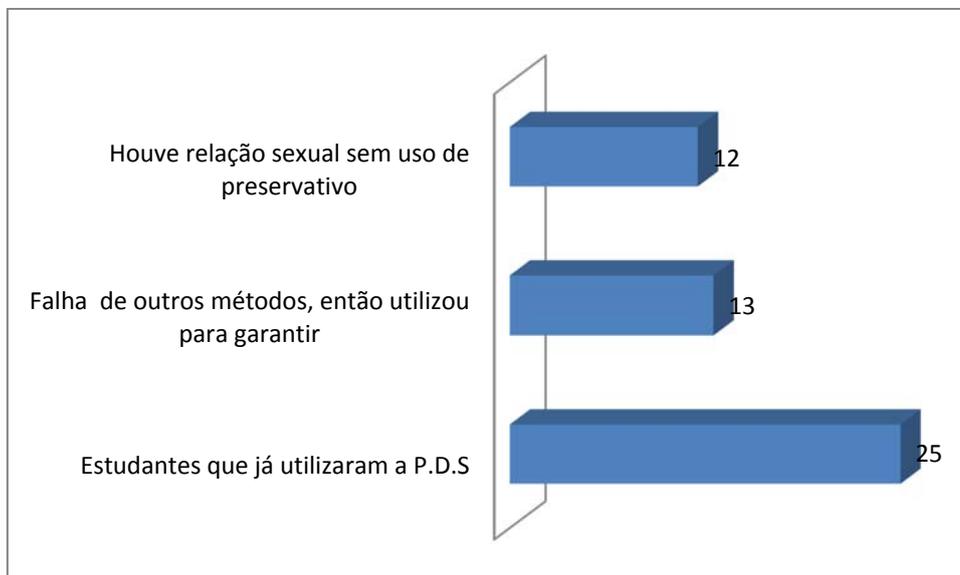
Nota-se que a contracepção de emergência foi utilizada por 56,81% (n=25) das respondentes e destas 16% (n=4) afirmaram que nos últimos seis meses utilizaram apenas uma vez, na qual 8% (n=2) utilizaram duas vezes e 4% (n=1) não souberam responder (Figura 6).

**Figura 6.** Número de vezes de utilização da pílula do dia seguinte (n= 25).



No grupo das participantes que fizeram o uso desse método, 52% (n=13) apontaram que a razão para o seu uso foi a falha de outros métodos, então utilizaram para garantir a eficácia da contracepção e 48% (n=12) utilizaram, pois tiveram relação sexual sem uso de preservativo (Figura 7).

**Figura 7.** Motivo do uso da pílula do dia seguinte (n= 25).



Em pesquisa realizada, revelou-se que adolescentes estão abusando do uso da pílula do dia seguinte, podendo causar um grande risco de gravidez pois o uso repetido diminui a sua eficácia, podendo ainda causar vômitos, náusea, fadiga e sangramentos ([www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)).

Paiva (2012) em seu estudo, refere de uma preocupação que originou da terminologia “pílula do dia seguinte”, podendo causar o equívoco do uso frequente. Deve-se levar em consideração o nome que o medicamento possui, “contraceptivo de emergência”, e utilizá-lo apenas em situações isoladas e não rotineiramente (LUPIÃO, OKAZAKI, 2011; MITTAL, 2014).

Segundo Figueiredo & Andalaft Neto (2005) a contracepção de emergência, consta nas Normas de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde, desde 1986, como um método para utilização em casos de relações sexuais de risco por não uso de outro método contraceptivo, ou falha do mesmo, estupro, sendo orientada inclusive para jovens.

Então, as indicações do contraceptivo de emergência são nos casos de falha mecânica de dispositivos de barreira ou em circunstâncias de intercurso sem utilização de protetores (BRUNTON, CHABNER, KNOLLMANN, 2012).

De acordo com os resultados do presente estudo, dentre as 25 estudantes que já utilizaram a contracepção de emergência, 12 (48%) afirmaram que sofreram reações adversas, na qual 7 (58,33%) relataram náusea/vômitos, 6 (50%) dores de cabeça, 5 (41,66%) sangramento irregular (menstrual ou não) e 2 (16,66%) outros efeitos.

Destas 25 estudantes, 19 (76%) relataram que adquiriram a pílula do dia seguinte em drogaria, 3 (12%) resultado de prescrição médica e 3 (12%) com amigo ou parceiro. Nove estudantes, 36%, que utilizaram a pílula do dia seguinte afirmaram que receberam orientação de uso de amigo ou parceiro, assim como 28% (n= 7) de ninguém, pois se automedicou.

Costa et al. (2008) destaca que a contracepção de emergência é mais eficaz quanto mais precocemente for utilizada, sendo até cinco dias após a relação sexual desprotegida. Por esse motivo, nota-se a importância das mulheres que possui as indicações para uso da mesma, terem condições de acesso rápido. Uma vez que esse acesso pode ser dificultado por alguns motivos como a falta de informação, preço dos produtos e a exigência de prescrição médica.

No Brasil, no ano de 1996, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), aprovou a comercialização da contracepção de emergência com prescrição médica (PAIVA, BRANDÃO, 2012).

Hoje em dia a contracepção de emergência é cotidianamente e facilmente adquirida, sendo vendida em farmácias desprovida de prescrição médica, além de ser fornecida pelas unidades básicas de saúde, até mesmo para adolescentes (RODRIGUES, JARDIM, 2012; PAIVA, BRANDÃO, 2012).

Em nosso país existe uma urgência a esse respeito, pois não há como saber essas consumidoras estão sendo orientadas corretamente quanto ao modo de usar, efeitos colaterais, indicações e contraindicações destes medicamentos (PAIVA, BRANDÃO, 2012).

Outro quesito que se deve levar em consideração é que muitas mulheres consideram que esse assunto deve ser mantido em segredo, pois elas se sentem constrangidas e culpadas por fazerem seu uso. Por esse motivo nem mesmo há a possibilidade de adquirir o método diretamente nas farmácias, dificultando tais orientações (PAIVA, BRANDÃO, 2012).

Devido a isso, deve-se fazer a correta orientação pelos profissionais da saúde desde ambiente escolar, através dos educadores em saúde até nas unidades de saúde (RODRIGUES, JARDIM, 2012).

## CONCLUSÕES

Com estes dados pode-se notar que a maioria das estudantes que fizeram uso do método de contracepção de emergência não tiveram orientação de profissionais da saúde, o que é preocupante pois a falta de informação pode levar ao uso abusivo. Logo, resultados como esse sugerem uma conscientização das jovens sobre a utilização da contracepção de emergência assim como também de outros métodos anticoncepcionais, podendo ser realizados através de trabalhos preventivos e palestras.

## REFERÊNCIAS

ALANO, G.M. et al. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.9, p.2397-2404, set, 2012 .

BORGES, A.L.V. et al. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n.4, p.816-826, abr, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – 2.ed. rev. e ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – caderno 3).

BRUNTON, L.L; CHABNER, B.A; KNOLLMANN, B.C. **As bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman.** 12.ed. Porto Alegre: Artmed (AMGH), 2012.

COSTA, N.F.P. et al. Acesso à anticoncepção de emergência: velhas barreiras e novas questões. **Rev. Bras.Ginecol.Obstet**, v.30, n.2, p.55-60, 2008.

FALCÃO, B.L. et al. Uso de anticoncepção de emergência pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Paracatu-MG. **Revista de Medicina da Faculdade Atenas**, v.9, n.2, 2015.

FIGUEIREDO, R; ANDALAF NETO, J. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. **Revista da Sogla-Br**, n.2, mai, 2005.

GOLAN, D.E. et al. **Princípios de Farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LUPIÃO, A.C; OKAZAKI, E.L.F.J. Métodos anticoncepcionais: revisão. **Rev Enferm UNISA**, v.12, n.2, p.136-41, 2011.

MITTAL, S. Emergency Contraception - Potential for Women's Health. **The Indian Journal of Medical Research**, v.140, n.1, p.45–52, 2014.

PAIVA, S. P; BRANDÃO, E. R. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. **Physis**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.17-34, 2012.

RODRIGUES, M.F; JARDIM, D.P. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enferm.** São Paulo, v.17, n.4, p.724-9. Out/Dez, 2012.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SOUZA, R.A. Pílula do Dia Seguinte: uma revisão de literatura sobre a Anticoncepção de Emergência. **Cadernos UNIFIO**, Volta Redonda, n.8, dez, 2008.

SOUZA, R.A; BRANDÃO, E.R. Marcos normativos da anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços públicos de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1067-1086, 2009.

USO repetido de pílula do dia seguinte é perigoso para a mulher: pesquisa revelou que adolescentes abusam do medicamento. Uso incorreto é menos eficaz e causa vômitos e sangramentos. Marília Juste Do G1, em São Paulo: Disponível em URL: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL766885-5603,00.html>>. Acesso em: 17 mai 2016.